

Entidades consideram insuficiente a redução da Selic

CNI, CUT e CBIC pedem continuidade do movimento

A redução de 0,25% ponto percentual na taxa básica de juros da economia, a Selic, foi considerada insuficiente por várias entidades como a Confederação Nacional da Indústria (CNI) e a Central Única dos Trabalhadores (CUT). Para as representações da indústria e dos trabalhadores, o corte nos juros é incapaz de reverter “o quadro de estagnação dos investimentos” e não atende “às necessidades urgentes do país e do povo brasileiro”.

A decisão de reduzir a Selic de 14,50% para 14,25% ao ano foi anunciada pelo Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC). Para a CNI, a redução não contribui para a reversão da asfixia financeira das empresas e das famílias.

“Enquanto os juros reais continuarem tão elevados, beneficiando diretamente o capital especulativo, o custo do crédito vai seguir inviabilizando os planos de produção e expansão da indústria. Da mesma forma, a medida se mostra ineficaz em aliviar o orçamento das famílias, das empresas e do próprio governo, que seguirão estrangulados pelo serviço da dívida, adiando a retomada do consumo e do investimento e a superação



João Cruz/ABR

do fantasma da inadimplência”, disse o presidente da CNI, Ricardo Alban.

A CNI avalia que, diante do acordo entre Estados Unidos e Irã para o fim da guerra, haveria espaço para o Banco Central intensificar o ciclo de cortes da Selic na próxima reunião.

“O provável fim do conflito já impacta na queda do preço do petróleo — elemento que vinha pressionando os custos das cadeias produtivas globais. Ao retirar o principal componente de pressão sobre a expectativa de preços e juros, há um ambiente mais favorável para uma flexibilização monetária”, completou Alban.

Redução tímida

Para a CUT, principal central sindical do país, a redução

é tímida e não atende às necessidades urgentes do país e do povo brasileiro. Segundo a entidade, a política monetária do BC ignora os sinais positivos da economia brasileira e de alívio no cenário internacional, como a recente queda no preço do petróleo.

“Manter os juros nesse patamar absurdo continua sufocando o setor produtivo, encarecendo o crédito e penalizando diretamente a classe trabalhadora, que segue pagando a conta da lógica do rentismo”, diz comunicado da central.

A CUT disse ainda que a redução de apenas 0,25% pontos na taxa de juros expõe os limites e os perigos do atual modelo de autonomia do Banco Central, que mantém o país refém da especulação financeira.

“Taxas de juros reais tão elevadas drenam recursos públicos que deveriam financiar a saúde, a educação e a infraestrutura, destinando-os para o pagamento da dívida com os grandes detentores de capital. O desenvolvimento nacional e a geração de empregos de qualidade exigem um corte contundente da taxa de juros, e não mais uma concessão ao mercado”, disse a CUT.

Continuidade

A Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) considera positiva a redução da taxa Selic, mas diz que é necessário que o movimento tenha continuidade.

Segundo a entidade, o nível dos juros ainda impõe desafios relevantes à atividade econômica e à retomada dos investimentos.

“A continuidade do processo de flexibilização monetária é uma sinalização positiva para a economia. No entanto, a Selic ainda permanece em um patamar restritivo, o que encarece o crédito, adia decisões de investimento e dificulta um crescimento econômico mais consistente”, afirmou a economista-chefe da CBIC, Ieda Vasconcelos (ABR).

De olho num futuro mais sustentável, como o modelo de comercialização de excedentes ganhou escala no Brasil?

Lucas Infante (*)

No Brasil, cerca de 46 milhões de toneladas de alimentos são desperdiçadas por ano, o equivalente a R\$ 61,3 bilhões ou aproximadamente 3% do PIB, segundo o IBGE. Parte significativa dessas perdas ocorre dentro da própria cadeia, antes mesmo da chegada ao consumidor final, devido a falhas na previsão de demanda, ruptura de estoque, validade e giro abaixo do esperado. Transformar excedentes em valor não apenas reduz custos, mas melhora indicadores operacionais críticos, como giro de estoque, quebra e aproveitamento de produtos próximos ao vencimento.

A redução de desperdício deixou de ser apenas uma pauta ambiental e passou a integrar a estratégia operacional de varejistas e indústrias de alimentos. Só pra se ter uma ideia, de acordo com dados do Relatório de Impacto de 2026 da Food To Save, a comercialização estruturada de excedentes de produção gerou R\$ 31 milhões em receita incremental para centenas de empresas que atuam no varejo alimentar, de padarias, até franquias e grandes grupos de supermercados. Além disso, evitou o descarte de mais de 3 mil toneladas de alimentos, fortalecendo a margem e a eficiência das operações.

O resultado evidencia que as perdas não são inevitáveis, mas reflexo direto de decisões de gestão, previsão de demanda e logística. Empresas que integram a gestão de excedentes à rotina diária conseguem tomar decisões mais precisas sobre estoque, reposição e logística, transformando perdas em oportunidade de receita.

Quando o excedente é tratado como indicador estratégico e não como algo inevitável, cada decisão de compra, reposição e ajuste de estoque passa a gerar impacto direto na margem e na sustentabilidade da operação. É nesse alinhamento entre eficiência e ESG que o varejo encontra vantagem competitiva. Desperdício é perda direta de margem. Quando a empresa passa a tratar o excedente como um indicador operacional, e não apenas como consequência do negócio, ela consegue capturar valor e aumentar eficiência.

De olho num futuro mais sustentável, o modelo de comercialização de excedentes, que ganha escala todos os dias no Brasil, reforça uma tendência ainda mais ampla: é preciso ampliar o debate para tratar a redução de perdas como parte integrante da gestão operacional e financeira.

(*) Lucas Infante é CEO da Food To Save

IBGE abre vagas

As inscrições para o Processo Seletivo Simplificado do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para a contratação temporária de 1.414 profissionais começam nesta semana e seguem até as 23h59 de 15 de julho, no horário de Brasília. Os aprovados atuarão nas operações do 12º Censo Agropecuário, Florestal e Aquícola e também no levantamento do Censo Nacional da População em Situação de Rua.

As inscrições devem ser feitas exclusivamente pela internet, no portal

da banca organizadora contratada, o Instituto Avalia.

Os contratos são temporários, com duração inicial de até 12 meses, podendo ser prorrogados até o limite de 48 meses, conforme a necessidade das operações. As 1.414 vagas são de nível médio e superior, sendo 1.020 vagas para o cargo de analista censitário e 394 para agente censitário de qualidade. A jornada de trabalho é de 40 horas semanais para todos os cargos.

No quadro de vagas, há oportunidades para analista em diversas áreas de formação. Entre as atribuições previstas,

destacam-se atividades de planejamento, coleta e análise de dados, elaboração de relatórios técnicos, desenvolvimento de sistemas, produção de conteúdo e apoio às equipes de campo, conforme a área.

Já o agente censitário de qualidade fará o controle e a verificação da qualidade das informações coletadas, supervisionará o trabalho dos recenseadores com o objetivo de assegurar o cumprimento dos padrões metodológicos do IBGE.

A taxa de inscrição é de R\$ 41,76 para a função de agente censitário de qualidade e R\$ 37,50 para analista censitário (ABR).



Future Bobility

A **Future Mobility 2026** confirma as montadoras participantes até o momento desta edição. Entre as marcas estão CAOA Changan, Denza, divisão de luxo da BYD, Farizon, Foton do Brasil, GAC, General Motors, Jetour, MG Motor Brasil e Volvo, reforçando a diversidade tecnológica que marcará a plataforma realizada entre os dias 22 e 25 de junho, no Distrito Anhembi e Sambódromo, em São Paulo (SP). Na área de exposição da Future Mobility estarão reunidos fabricantes, fornecedores, distribuidores, empresas de tecnologia, operadores de infraestrutura e representantes de diferentes segmentos da cadeia automotiva.

Ferrogrão amplia potencial

Decisão do STF que destravou o projeto da ferrovia aumenta expectativa de investimentos, reduz custos de transporte e fortalece posição estratégica do maior complexo logístico de Mato Grosso. É o “**Ferrogrão**”, que agora promete acelerar a valorização patrimonial de Sinop e ampliar a atratividade do PZ Log para novos investimentos. A avaliação é do diretor de operações, Antonio Pereira, que vê a ferrovia como um divisor de águas para a logística e o desenvolvimento econômico do norte de Mato Grosso. Com aproximadamente mil quilômetros de extensão, a Ferrogrão ligará Sinop ao terminal portuário de Miratituba, no Pará, acompanhando boa parte do traçado da BR-163. Estudos do setor apontam que a nova ferrovia poderá gerar uma economia superior a R\$ 9 bilhões em fretes.

Construção em aço

A construção industrializada em aço vem ganhando força no Brasil com modelos inspirados na linha de montagem da indústria automobilística. A **Brasil ao Cubo** (BR3), empresa especializada em construção modular em aço, por exemplo, já comercializou 100% das unidades do projeto AP Express

BR3-45, desenvolvido para acelerar processos produtivos e reduzir desperdícios no setor. Com obras entregues em Santa Catarina, a companhia agora prepara a adaptação da fábrica para produzir edifícios modulares de até oito andares a partir de outubro de 2026. O sistema em aço permite maior padronização, execução simultânea de etapas e ganho de eficiência, consolidando a industrialização como uma das principais apostas para modernizar a construção civil brasileira.

Creator economy

A **Side**, agência especializada em creator economy fundada por Larissa Calheiros e Tatiane Medeiros, projeta crescimento de até 130% em 2026 após consolidar um modelo pioneiro de gestão estratégica de influenciadores no Brasil. Com faturamento de R\$ 36 milhões em 2025, a empresa estima alcançar entre R\$ 52 milhões e R\$ 69 milhões neste ano, apostando na profissionalização de creators como marcas de longo prazo. A agência reúne atualmente 32 influenciadores exclusivos.

IA x tempo

Os gestores de equipes vivem um paradoxo cada vez mais comum no ambiente corporativo. Terminam o expediente exaustos, com a agenda lotada, dezenas de demandas atendidas e a incômoda sensação de que pouco avançaram e que realmente importa. “O problema não está na falta de competência ou dedicação. Está na ausência de métodos e sistemas capazes de proteger o tempo estratégico da liderança diante de uma avalanche diária de interrupções, mensagens, reuniões e solicitações urgentes”, aponta o professor **Lacier Dias**, especialista em estratégia, tecnologia e transformação digital, CEO da B4Data. Estudo da Microsoft, que analisou trilhões de sinais de produtividade de usuários do Microsoft 365 em 31 países, revelou que os profissionais recebem, em média, 117 e-mails e 153 mensagens por dia.



El Niño mobiliza

A Frente Nacional de Prefeitas e Prefeitos está em mobilização junto ao Congresso Nacional e ao governo federal para debater as estratégias de adaptação climática, mitigação e prevenção de desastres. Liderados por Sebastião Melo, prefeito de Porto Alegre/RS e presidente da **FNP**, prefeitos estão em Brasília em reunião com parlamentares e ministros. A frente propõe um esforço concentrado para aprovação de propostas legislativas sobre gestão de risco e desastres em regime de urgência, incluindo protocolos de ajuda interfederativa, medidas de financiamento e educação.

Crédito para mulheres

As cooperativas do **Sistema Ailos** passaram a oferecer o Procapred Mulher do programa Procapred do BNDES voltada exclusivamente para cooperadas que desejam adquirir cotas de capital. A modalidade, anunciada pelo banco de desenvolvimento, prevê taxas menores e prazo de pagamento de até 10 anos, com condições diferenciadas em relação à linha convencional. Por ora, está disponível no Sistema Ailos apenas para cooperadas pessoa física. A principal mudança está no custo do financiamento. O spread do BNDES incidente sobre as operações realizadas por mulheres cai de 1,35% para 0,95% ao ano nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste, e de 0,95% para 0,60% ao ano no Norte e Nordeste. A remuneração do agente financeiro permanece de até 3% ao ano, e os custos financeiros seguem as referências TFB ou Taxa LCD, conforme a operação (www.ailos.coop.br).

Há vagas

A **Movecta**, uma das principais empresas de logística integrada do país, está com vagas abertas em Santos e no Guarujá, litoral paulista. Ao todo, a companhia reúne mais de 90 oportunidades, sendo 71 nas cidades da Baixada Santista. Em Santos, estão abertas vagas voltadas especialmente para atendimento ao cliente e coordenação de atividades. Já no Guarujá

concentra-se o maior volume de oportunidades, principalmente em funções ligadas diretamente à movimentação de cargas, transporte e apoio à rotina logística. Segundo Michael Junior, diretor de Gente & Gestão, Segurança e ESG da Movecta, essas vagas “acompanham o ritmo de expansão e fortalecimento das operações da Movecta em regiões estratégicas para o setor logístico” (https://movecta.inhire.app/vagas)

Saúde e bem-estar

Quando se trata de inovação, pessoas associam o conceito imediatamente à tecnologia, inteligência artificial (IA) ou à criação de produtos revolucionários. No entanto, inovar nem sempre significa inventar algo novo. Em muitos casos, a inovação está na capacidade de compreender as transformações do mercado e adaptar produtos, diz **Jéssica Fahl Ribeiro**, da Elevo, estúdio de inovação estratégica e aceleração de negócios. Hoje há preocupação maior com alimentação saudável, bem-estar e qualidade de vida “e isso modifica o comportamento de compra”. Um dos exemplos visíveis dessa mudança está no crescimento do mercado de bebidas com versões de menor impacto à saúde. São cervejas sem álcool, drinks zero álcool e os refrigerantes sem açúcar.

Reúso de água

Localizada em Nova Marilândia (MT), a **União Avícola** tem sido exemplo para empresas da região, ao tratar e reaproveitar recursos hídricos, enquanto outras iniciativas reduzem o consumo de energia e transformam resíduos em novos produtos. O sistema integra uma série de iniciativas voltadas à sustentabilidade adotadas pelo grupo MC, que incluem ainda geração de energia renovável, compostagem, fertirrigação, reaproveitamento de calor industrial e transformação de subprodutos da cadeia avícola em novos insumos. O grupo mantém uma Estação de Tratamento de Efluentes (ETE) e reaproveita o calor gerado pelo lavador de gases para aquecer a água utilizada na higienização industrial. A medida reduz o consumo energético e aumenta a eficiência dos processos.